

ISSN: 1984-6126

N. 36/2012

Escala fenológica simplificada para descrição do desenvolvimento da parte aérea do gladiólo

Natalia Teixeira Schwab¹, Nereu Augusto Streck², Rogério Antônio Bellé², Fernanda Alice Antonello Londero Backes², Luana Fernandes Gabriel³, Lilian Osmari Uhlmann⁴, Camila Coelho Becker⁴, Bruna San Martin Rolim Ribeiro⁵

O gladiólo ou Palma-de-Santa-Rita (*Gladiolus x grandiflorus* Hort.) pertence à família Iridaceae e é uma espécie originária da região sul do continente africano. Representa uma importante flor de corte no Rio Grande do Sul para o suprimento do mercado de flores para a época de Finados. É uma planta herbácea, perene, de cultivo anual e propagada comercialmente por meio de bulbos sólidos, denominados cormos. A parte comercial desta espécie é uma inflorescência em forma de espiga, com floretes dispostos em duas fileiras ao longo de um ráquis. Existem no mercado diversas cultivares de gladiólo, que apresentam inflorescências com ampla variedade de cores.

De um modo geral, o gladiólo caracteriza-se por ser uma planta heliófila, ou seja, exigente em luminosidade e, por isso, seu cultivo é realizado preferencialmente à campo e não em ambientes protegidos, especialmente em regiões subtropicais. As faixas ideais de temperatura para o cultivo variam de 10 a 25°C, podendo ser cultivada ao longo do ano, porém não tolerando geadas (TOMBOLATO, 2004).

A identificação dos estágios de desenvolvimento das culturas agrícolas de maneira prática, objetiva e rápida é importante para estudantes, produtores, extensionistas e pesquisadores, já que é uma ferramenta útil na tomada de decisão em práticas de manejo bem como na uniformização da informação e da comunicação entre os interessados.

Esse informe técnico tem como objetivo apresentar a descrição dos principais estágios de desenvolvimento da parte aérea de gladiólo, da emergência da planta até a colheita das inflorescências, visando proporcionar uma fonte de consulta rápida, com critérios facilmente identificáveis a campo. Para facilitar o entendimento, o ciclo de desenvolvimento foi dividido em duas fases: fase vegetativa e fase reprodutiva. Na fase vegetativa os estágios são codificados pela letra V e na fase reprodutiva, são codificados pela letra R.

¹ Eng. Agrônomo, aluna de doutorado do PPG Agronomia, CCR, UFSM, RS. Bolsista CAPES. E-mail: natalia_schwab@hotmail.com

² Eng. Agrônomo, Professor (a) Depto de Fitotecnia, CCR, UFSM, RS.

³ Eng. Agrônomo, aluna de Mestrado do PPG Agronomia, CCR, UFSM, RS. Bolsista do CNPq.

⁴ Estudante de graduação em Agronomia, CCR, UFSM, RS. Bolsista PIBIC/CNPq e PIBIT/CNPq, respectivamente.

⁵ Estudante do curso Técnico em Agropecuária, Colégio Politécnico da UFSM. Bolsista PIBIC/CNPq.

A seguir serão apresentadas, por meio de fotografias e sucinta descrição, os principais estágios de desenvolvimento da parte aérea de gladiolo, subdividindo estes em fase vegetativa e fase reprodutiva.

FASE VEGETATIVA: esta fase compreende da emergência da planta até a emissão da última folha e se caracteriza pela emissão de folhas e estabelecimento da área foliar, produzindo neste período os fotoassimilados que contribuirão para o crescimento da inflorescência.

VE (EMERGÊNCIA): quando o broto proveniente da gema do cormo é visível na superfície do solo (Figura 1). O broto é formado por folhas modificadas, chamadas catáfilos e, em seu interior, já estão diferenciadas quase todas as folhas que formarão a planta.



Figura 1

Fonte: Patrício Orozco Contreras

V1 (PRIMEIRA FOLHA): quando a primeira folha verdadeira é visível no cartucho (Figura 2). Observar que antes do surgimento desta há um par de catáfilos cuja função é de proteção e condução da folha.



Figura 2

Fonte: Patrício Orozco Contreras

V2 (SEGUNDA FOLHA): quando a segunda folha verdadeira é visível no cartucho (Figura 3). Notar que as folhas aparecem de forma alternada e oposta (em 180°) na haste da planta.



Figura 3

Fonte: Patrício Orozco Contreras

V3 (TERCEIRA FOLHA): quando a terceira folha verdadeira é visível no cartucho (Figura 4).



Figura 4

Fonte: Patrício Orozco Contreras

Vn (n-ésina FOLHA): à medida que novas folhas são produzidas no ápice do cartucho, o estágio é denominado pelo número de folhas visíveis. Por exemplo: em V5 a planta apresenta cinco folhas verdadeiras (Figura 5) e em V7, sete folhas verdadeiras (Figura 6) e assim sucessivamente.



Figura 5

Fonte: Patrício Orozco Contreras

VF (FOLHA BANDEIRA): quando a última folha verdadeira (folha bandeira) é visível no cartucho (Figura 7). Com o aparecimento da folha bandeira fica definido o número final de folhas da planta.



Figura 6

Fonte: Patrício Orozco Contreras



Figura 7

Fonte: Patrício Orozco Contreras

FASE REPRODUTIVA: esta fase compreende o surgimento da espiga floral, seu crescimento e desenvolvimento, e sua colheita.

R1 (ESPIGAMENTO): quando a espiga aparece no cartucho (Figura 8). A partir do R1 ocorre rápido crescimento vertical da ráquis da inflorescência.



Fonte: Patrício Orozco Contreras

R2 (BOTÃO FLORAL): quando os três primeiros floretes na base da espiga mostram a corola com a cor da cultivar (Figura 9). Este é o ponto de colheita para mercados distantes do local de produção.



Fonte: Patrício Orozco Contreras

R3 (FLORESCIMENTO): quando a corola do florete basal da espiga está aberta e as anteras visíveis (Figura 10). Este é o último momento para a colheita, recomendado apenas quando o mercado é próximo do local de produção.



Fonte: Patrício Orozco Contreras

Literatura citada

TOMBOLATO, A. F. C. **Cultivo comercial de plantas ornamentais.** Campinas: Instituto Agronômico, 2004. 211 p.